

機

病機 BÌNG JĪ:

Uma breve introdução ao Conceito de
"Mecanismos patológicos"

Tradução adaptada do texto original

A BRIEF INTRODUCTION TO PATHOMECHANISMS

por

Ephraim Ferreira Medeiros

Projeto

www.medicinachinesaclassica.org

病機 BÌNG JĪ: Uma breve introdução ao Conceito de "Mecanismos patológicos"

Os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) oferecem uma descrição da dinâmica processo através do qual uma doença se desenvolve e se transforma no corpo. Ao avaliar um paciente, geralmente usamos a identificação padrões/síndromes como base para determinar o tratamento; no entanto, usamos os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para analisar e explicar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo. Como o diagnóstico de padrão/síndrome só nos fornece um retrato instantâneo do estado atual da doença, nossa capacidade de prever a progressão da doença depende essencialmente do nosso conhecimento sobre os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī).

Uma compreensão abrangente dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) nos permite praticar a medicina chinesa mais holisticamente. Ajuda a melhor antecipar complicações futuras e estar um passo à frente a doença que estamos tratando. Além disso, expande nossa capacidade de prevenir o desenvolvimento da doença e nos permite cumprir o lema de que um praticante superior de medicina Chinesa "trata doença antes dela surgir" .

De um modo geral, o diagnóstico na medicina chinesa moderna (MTC) requer ao praticante primeiro diferenciar a doença com base no sistema de "identificação/diferenciação de doenças" (辯病 biàn bìng).

Cada categoria de doença é dividida em padrões, então essa condição é adicionalmente ainda mais diferenciada pelo sistema de "identificação de padrões/síndromes" (辯證 biàn zhèng). Este processo permite determinar a melhor orientação terapêutica visando direcionar o praticante ao tratamento adequado com ervas, acupuntura, etc.

Embora esta fundamentação se dê como um meio de proporcionar um tratamento eficaz, ela fornece relativamente pouca informação sobre a origem, desenvolvimento e a potencial progressão da condição/moléstia do paciente.

A causa de uma doença (病因 bìng yīn) está intimamente relacionada com o patomecanismo (病機 Bìng Jī) envolvido.

No entanto, há uma diferença importante entre estes dois conceitos relacionados. A causa da doença explica a origem da doença, enquanto o patomecanismo descreve sua evolução dinâmica e progressão. Em outras palavras, a diferenciação de doenças e padrões/síndromes ilustram o estado atual de uma moléstia, a causa da doença nos diz que sua origem e o patomecanismo nos informa tudo o que aconteceu e tudo o que podemos esperar que aconteça no futuro.

AS ORIGENS E O DESENVOLVIMENTO DOS MECANISMOS PATOLÓGICOS (病機 BÌNG JĪ)

As teorias médicas Chinesas que explicam a fisiologia normal foram precedidas por teorias que explicaram a patologia.

Parece que certos tratamentos foram percebidos empiricamente como eficazes e a teoria médica foi adaptada para explicar a eficácia dos tratamentos. A maioria dos estudiosos acreditam que os chineses observaram inicialmente os padrões de disfunções e então mais tarde criaram teorias médicas para explicar por que os problemas surgiram. Teorias de elucidar a fisiologia normal foram desenvolvidas na tentativa de explicar por que patologias seguiram certas tendências previsíveis.

As teorias envolvidas em Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) datam das primeiras fontes da teoria médica chinesa sistematizada.

Os primeiros grandes trabalhos existentes na medicina chinesa foram encontrados na câmara mortuária de um nobre conhecida como Mǎ Wáng Duī, datam do início da dinastia Han (168 A.C.). Naquele tempo, os sintomas e as doenças eram correlacionadas com canais e pulsos específicos, mas havia muito pouco desenvolvimento substancial sobre mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) ou fisiologia. As teorias das cinco fases e dos sistemas Zangfu formam a base da moderna fisiologia médica chinesa e da patologia. E elas ainda não tinham sido desenvolvidas naqueles tempos.

Os Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) foram explicitamente referenciados pela primeira vez no Huáng Dì Nèi Jīng. A seção mais famosa sobre mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) neste texto gira em torno da discussão sobre os "Dezenove Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī)" no Sù Wèn capítulo 74, (素問.至真要大論篇).

Deve ser observado que, como teoria médica evoluiu, algumas das condições que são mencionadas no Nèi Jīng agora são atribuídas a causas adicionais. Um debate interessante gira em torno do uso da palavra 機 ji no contexto dos

Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) (chamado 病機 Bìng Jī) no Huáng Dì Nèi Jīng. A palavra ji (機) significa uma variedade de coisas, mas muitas vezes é usada em palavras compostas para descrever vários mecanismos e máquinas.

Um dos contextos originais que esta palavra foi usada no Nèi Jīng é o de um mecanismo de gatilho de uma chamada besta (uma **arma** com aspecto semelhante ao de uma espingarda, com um arco de flechas adaptado). Uma besta engatilhada tem um dispositivo que bloqueia o seu disparo. É a ativação do gatilho em si, que libera esse bloqueio para atirar. Assim, o mecanismo de gatilho (機 ji) é o elemento-chave que inicia toda a ação. Uma interpretação para o uso do caractere Ji 機 é que os antigos perceberam as mais variadas manifestações de doenças, mas o ponto de partida para tudo ocorrer estaria relacionado com algum tipo de gatilho que provocaria a interrupção de um estado normal de equilíbrio dando início a uma reação em cadeia patológica.

Metáforas militares abundam na medicina chinesa, e essa metáfora relacionada com um armamento pode ser entrelaçada com a compreensão precoce sobre "Bìng Jī".

Baseado em sua pesquisa do Nèi Jīng, o Dr. Chen YuSheng 陳玉昇 de Chang Gung Memorial Hospital acredita que esta noção sobre Ji 機 permite que um praticante realize os tratamentos em um nível mais profundo do que numa abordagem de tratamentos apenas considerando sinais e sintomas, padrões e outras formas de doença já manifestadas. Para ele, análise desses "gatilhos" essenciais das doenças permite que o praticante resolva os problemas centrais que produzem as diversas manifestações da doença.

Apesar da pesquisa individual de estudiosos como Dr. Chen a maioria dos praticantes assumem uma postura mais moderna e usam os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para avaliar a progressão e desenvolvimento da doença.

Desde os primórdios da Medicina Chinesa, os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) são usados para explicar o curso natural das doenças e também são usados pelos profissionais para prevenir e prever essas doenças, bem como elaborar estratégias de tratamento (e prevenção) eficazes. Com o tempo, os textos médicos chineses se proliferaram e estabeleceram diferentes mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para explicar o desenvolvimento de virtualmente todas as moléstias conhecidas pela medicina chinesa.

Literatura moderna na medicina chinesa abunda com explicações de Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī). Todos os livros chineses de Ginecologia, assim como livros de medicina interna e outras especialidades, contêm uma lista de mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) envolvidos em qualquer condição abordada. Muitas vezes um capítulo inteiro será usado discutindo o Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) no início do texto. Nos últimos anos na China, tem havido um grande impulso para desenvolver o conhecimento dos alunos sobre Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī).

É amplamente reconhecido na comunidade médica chinesa que uma boa base teórica nesse tópico melhora a capacidade de raciocínio dos terapeutas e permite melhores resultados clínicos.

Ao mesmo tempo, quando muitos praticantes chineses estão enfatizando a integração com a medicina ocidental e medicina baseada em evidências, há também um movimento significativo entre nossos colegas asiáticos para perseguir as abordagens tradicionais e o domínio da teoria clássica.

A crescente atenção dada aos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) na China não passou despercebida na comunidade de praticantes da Medicina Chinesa ao redor do mundo.

Muitas teorias fundamentais foram questionadas, analisadas e refinadas ao longo da história e um bom número de doenças e mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) que

eram reconhecidos historicamente foram descartados por gerações subsequentes, e uma série de inovações e novos conceitos foram apresentados ao longo dos anos.

Do ponto de vista moderno, vemos muitos exemplos de Mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) que não conseguiram resistir ao teste do tempo, assim como muitas oportunidades para avanços na teoria médica chinesa em dimensões novas e inexploradas.

Teorias de mecanismos fisiológicos e patológicos que agora são considerados explicações obsoletas refletem o pensamento de uma época passada. Algumas destas teorias envolvem premissas fundamentais básicas de fisiologia, enquanto outras representam conceitos de doença e mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) que são agora considerados clinicamente inúteis ou fundamentalmente falhos.

Exemplos podem ser encontrados na análise dos padrões viscerais (Zangfu) .

Filósofos médicos da antiga China tentaram formar uma imagem simétrica dos órgãos e funções viscerais assim como suas patologias para que o conceito do corpo se mantivesse em harmonia com as teorias de Yin-Yang e as Cinco Fases.

Consequentemente, todos os padrões viscerais foram distribuídos uniformemente; padrões de excesso de rim foram postulados para equilibrar a teoria que discutia os padrões de vacuidade de rim. Vacuidade de qì de pulmão e fígado qì se opunham com estagnação de qì fígado.

Todas as várias combinações de patologias foram desenvolvidas em conformidade com os princípios estabelecidos pelos pares Yin-Yang e as correspondências entre as cinco fases.

Apesar desses agrupamentos, muitas das condições teóricas não tinham correlação com a realidade clínica e já não são reconhecidas no mainstream das teorias médicas chinesas.

Por exemplo, não se discutem mais padrões de excesso de rim, ou padrões de vazão de sangue do pulmão e a noção de vacuidade qì do Fígado foi praticamente abandonada.

A razão pela qual várias dessas condições terem sido descartadas historicamente é devido ao foco essencialmente pragmático da medicina chinesa nas suas terapias. O desenvolvimento dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) é dependente da sua aplicação bem sucedida nas intervenções clínicas e a teoria sozinha, mesmo que seja equilibrada e composta de forma esteticamente bonita é insuficiente para manter um praticante confiante caso elas não se mostrem eficientes na prática e não resultem em técnicas terapêuticas úteis.

Além disso, a teoria médica evoluiu para refletir mudanças nas percepções sobre as causas da doença.

Por exemplo, nos seus primórdios, a literatura Běn Cǎo (ervas/fitoterapia) foi influenciada pesadamente pela alquimia e medicina shamanica.

A capacidade de destruir um qì demoníaco foi atribuída as várias partes da árvore de pêsego, incluindo a semente do pêsego. Nos primeiros livros medicinais, táo rén

(Persicae sêmen) foi usada para tratar doenças atribuídas a influências de qì demoníaco, incluindo "gravidez demoníaca" (鬼胎 guǐ tāi). Esta doença foi caracterizada por uma protuberância no abdômen que se presumia ser um feto fantasma.

Como a explicação desta doença foi substituída pela noção de estase de sangue, a ação da ação de táo rén (Persicae sêmen) foi substituída de uma erva que combatia demonios para a noção de que ela remove a estase de sangue.

Hoje, táo rén (Persicae sêmen) continua a ser um elemento essencial em fórmulas para o tratamento de nódulos abdominais, mas, como vimos, a teoria que cerca o seu uso se transformou consideravelmente.

Devido talvez à crença generalizada na China que os ocidentais são incapazes de compreender as sutilezas das teorias, muitos conceitos na medicina chinesa foram indevidamente simplificados para o público ocidental. Assim, embora quatro condições distintas de emissões seminais involuntárias estejam claramente descritas nos livros chineses antigos e modernos, os textos em Inglês tendem a agrupar todas estas condições em um mesmo conjunto com o uso da palavra que descreve a categoria "Espermatorréia". Este tipo de simplificação faz com que leitores ocidentais percam distinções importantes que podem afetar suas decisões clínicas. Consequentemente, muitos ocidentais erroneamente atribuem perda seminal principalmente a fraquezas do Qi do Rim enquanto outros ainda especulam que essa moléstia refere-se à masturbação!

No entanto, se um praticante é bem versado no significado dos termos usados na medicina chinesa, ele será capaz de diferenciar as distintas condições que produzem a emissão seminal involuntária e irá delinear uma linha de tratamento adequada.

Como cada uma dessas condições distintas é produzida através de diferentes mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī), um praticante que domina o estudo dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) será capaz de discernir se a condição é causada por situações como Flamejar de Fogo Imperial e Ministerial; Vacuidade de Coração com depressão de fígado; Fraqueza de Qi do Rim, Perda de Comunicação entre Coração e Rim ou ainda Vacuidade/Afundamento de Qi do Baço. Cada uma dessas causas exigem tratamentos diferentes e assim o estudo dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) tem um profundo impacto no sucesso clínico no tratamento de tais condições.

Praticantes ocidentais são capazes de dominar completamente as sutilezas das teorias médicas Chinesas. Nossa literatura não deve simplificar conceitos tradicionais, e os praticantes devem se esforçar para entender os elementos clinicamente indispensáveis para diferenciação das moléstias e seus mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī).

Os vários distúrbios relacionados com emissão seminal acima mencionados são claramente descritos em dicionários médicos chineses, bem como na pesquisa terminológica autoritária conduzida por Zhu Jian-Ping et al., nas normas de terminologia da Organização Mundial de saúde e na literatura inglesa que segue a metodologia de tradução indicada por Wiseman e Feng no “Dicionário Prático de Medicina Chinesa”. Os Chineses tem feito grandes esforços para aperfeiçoar e

desenvolver o estudo dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) e diagnóstico, e nossos pacientes se beneficiarão grandemente pelo nosso empenho na aplicação dessas informações clinicamente úteis.

Trazendo a questão dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para a realidade clínica, praticamente todos os tratamentos na medicina chinesa são projetados para prevenir ou reverter a progressão das doenças. Apesar de uma grande parcela da teoria médica chinesa provavelmente ter sido precedida e baseada em resultados empíricos, praticamente todos os médicos famosos ao longo da história usaram seus conhecimentos sobre mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para elaborar estratégias e abordagens de tratamento.

Li Dong-Yuan, um dos "quatro grandes mestres da dinastia Jīn-Yuán," é bem conhecido pelo desenvolvimento de fórmulas com base na sua compreensão dos mecanismos envolvidos nas desarmonias de Baço e Estômago.

Sua fórmula mais famosa, bǔ zhōng yì qì tāng, combina ervas medicinais que tonificam o baço com ervas medicinais que elevam o Yang e tornou-se uma das fórmulas de uso clínico mais comuns nos tempos atuais. Li Dong-Yuan construiu muitas fórmulas úteis através de sua investigação aprofundada sobre mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī).

Olhando para a história da medicina chinesa, perceberemos que as estratégias médicas são sempre enraizadas nas explicações de mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī).

Uma das figuras mais influentes da medicina chinesa, Zhang Zhong-Jing, foi o pioneiro das teorias relacionadas com mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) ao discutir as desarmonias causadas pelo frio no Shāng Hán Lùn e mais tarde, todos os quatro dos "grandes mestres da dinastia Jīn-Yuán" expuseram novas teorias de mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) e criaram tratamentos eficazes com base neles.

Este mesmo processo permitiu o surgimento da literatura e teoria específicas sobre as moléstias causadas pelo Calor que se desenvolveu na dinastia Qing.

USANDO MECANISMOS PATOLÓGICOS (病機 BÌNG JĪ) PARA DESENVOLVER TRATAMENTOS PARA USO EM MEDICINA INTEGRATIVA:

Assim como os grandes médicos no passado usaram mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para desenvolver novas abordagens para condições estabelecidas ou doenças anteriormente desconhecidas, até hoje acadêmicos inovadores continuam a estudar os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para explorar novas opções para a saúde dos seus pacientes.

Nos tempos atuais vemos o surgimento de novas doenças, bem como novas perspectivas, disponibilizadas através do uso de teorias médicas ocidentais e suas técnicas de diagnóstico. Além disso, o exercício da medicina baseada em evidências

tem estimulado um esforço de pesquisa focado no desenvolvimento de tratamentos médicos chineses primariamente com base no diagnóstico da doença ocidental.

Os médicos chineses muitas vezes refletem sob a luz dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī), sobre a importância dos sintomas vistos em várias doenças descritas pela biomedicina. Por exemplo, porque ocorrem vômitos de sangue em casos avançados de cirrose hepática? Que teorias devem ser empregadas para tratar doenças novas como a SARS ou AIDS?

Quais mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) explicam a presença ubíqua de náuseas em pacientes recebendo quimioterapia?

A Medicina Integrativa oferece profissionais uma oportunidade única para expandir a teoria tradicional para o mundo moderno, e em muitos casos os praticantes usam seu entendimento sobre os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) para descobrir estratégias de tratamento novas e eficazes.

Um exemplo de estratégia inovadora para tratar uma doença moderna é o caso do Lúpus. Que embora não tenha sido reconhecida pela medicina chinesa, historicamente, manifesta uma variedade de sintomas dramáticos que podem ser avaliados através das teorias médicas chinesas clássicas.

Dr. Chang Hen-Hong, vice Superintendente de Chang Gung Memorial Hospital, alcançou sucesso ao melhorar a vida dos seus pacientes após uma introspecção sobre os mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) envolvidos em exacerbações agudas de LES.

Sabendo que a medicina chinesa não tem nenhuma discussão para desordens auto-imunes, o Dr. Chang procurou analisar os sintomas que eclodiram nessas moléstias na esperança de encontrar tratamentos bem sucedidos para gerenciar os episódios agudos. Os episódios agudos de LES muitas vezes são marcados por sintomas de calor sistêmico e Dr. Chang pesquisou em textos clássicos pistas sobre como sinais de tal calor profuso e sistêmico poderiam surgir.

A teoria de que tornou isso possível foi uma teoria que formula que "o Estômago é o mar dos doze canais." Este conceito foi apresentado já no tempo do *Nèi Jīng* e entre outras coisas da apoio a explicação sobre como os canais são unidos e como o qì de todos os canais pode ser sentido num único pulso (radial).

E foi através da investigação deste antigo conceito de Estômago como o mar dos doze canais que o Dr. Chang consultou uma variedade de fontes clássicas e finalmente elaborou um tratamento para episódios agudos de lúpus.

E assim como os antigos chineses usavam "o estômago é o mar dos doze canais" para explicar a União de todos os canais, Dr. Chang usou a mesma teoria para minuciosamente conectar constelação de diversos sintomas que se manifestam no lúpus.

Como o Lúpus tem uma definição e patogênese muito claras na medicina ocidental, pesquisando os sinais clínicos, vistos em episódios agudos de LES, Dr. Chang foi capaz de encontrar uma abordagem que poderia explicar e tratar com grande sucesso esses sinais através do uso de medicina chinesa.

Essa é apenas uma ilustração das inúmeras possibilidades que se abrem para aqueles que se aprofundam no estudo dos mecanismos patológicos (病機 Bìng Jī) e que resulta na aplicação de conceitos e teorias milenares no cotidiano da prática clínica moderna, ajudando a manter viva a essência da medicina Clássica Chinesa no contexto tão distinto dos tempos modernos.